

Hebdomadário CCP--CM 2(7), 2015 A PRÉ-HISTÓRIA DO PROGRAMA CLÍNICA MÉDICA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA FMRP

A criação de programas de estudos ulteriores à graduação era cogitada muito antes de o parecer 576/70 complementar, para a área médica, a regulamentação da pós-graduação *stricto sensu*, que fora, anos antes, institucionalizada pelo Conselho Federal de Educação para todas as universidades e institutos de pesquisa do país mediante a aprovação do parecer CFE nº 977/65 de Newton Sucupira. A própria criação da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) fora, já em 1951, uma resposta do Estado a essa demanda. Em 1970, várias instituições brasileiras já ofereciam programas de estudos pós-graduados com ênfase na formação científica. A própria FMRP, nos anos 60, havia criado um programa de aperfeiçoamento para os seus docentes recém admitidos.

De acordo com o prof. Dalmo de Souza Amorim^{*1}, o parecer 576/70 encontrara, no Departamento de Clínica Médica (DCM), todas as condições necessárias para a instalação de um Programa de pós-graduação *stricto sensu*. O DCM contava com um elenco numeroso de docentes com titulação de doutor** que, trabalhando em tempo integral nas diversas áreas da Clínica Médica, combinavam o ensino da medicina com engajamento na investigação clínica. Dispunha também de uma base hospitalar sólida e de seus próprios recursos para pesquisa, inclusive um laboratório de experimentação animal para solução de problemas de investigação cujas abordagens não se mostrassem exequíveis “in anima nobile”.

A reunião dessas condições não fora fruto do acaso, mas se cristalizara a partir das diretrizes vigorosamente imprimidas ao Departamento por ocasião de sua criação, 16 anos antes. Para aceitar o encargo de instalação de DCM da FMRP, Helio Lourenço de Oliveira fizera duas exigências. A primeira, a de que o departamento pudesse contar, desde o início, com pelo menos cinco outros docentes, de sua escolha, que se dispusessem a trabalhar em dedicação exclusiva ao ensino e à pesquisa. A segunda, a de que o Departamento tivesse o seu próprio laboratório de pesquisa. Ambas foram atendidas pelo prof. Zeferino Vaz, que dispunha então de poderes que diretor nenhum da USP do terceiro milênio ousa sonhar². Assim, em 1954, o grupo pioneiro de docentes do DCM se dedicava à ministração da disciplina de Propedêutica e à organização do laboratório de pesquisas, que logo passou a funcionar, contando com o valioso apoio material da Fundação Rockefeller.

O espaço de medicina acadêmica assim criado tornou-se atraente tanto para médicos já iniciados na pesquisa em outros centros como para egressos da própria FMRP dispostos a trilhar a carreira acadêmica. A qualidade do ambiente acadêmico assim criado é atestada pelas carreiras acadêmicas dos que ali construíram ou completaram as suas formações.

Esse ambiente, para cuja vitalidade a convivência estreita propiciada pelo tempo integral dos docentes contribuía mais até do que a experiência clínica que vários dos pioneiros trouxeram na bagagem, proporcionava aos professores recém admitidos a iniciação científica e a aquisição das outras competências necessárias para a formação do docente médico. As mais de vinte teses de doutoramento elaboradas e defendidas por membros do DCM antes da instalação do Programa Clínica Médica de pós-graduação *stricto sensu* são testemunhas da eficiência do sistema, e as trajetórias dos docentes formados nessa as mais de vinte teses de doutoramento elaboradas e defendidas por membros do DCM antes da instalação do Programa Clínica Médica de pós-graduação *stricto sensu* pós-graduação informal atestam sua qualidade.

1. Amorim DS. Memória Histórica da Pós-Graduação. Medicina, Ribeirão Preto 36: 164-167, 2005.
2. Depoimento de José Bento Faria Ferraz em 01/10/90, p. 18. Transcrito em *FMRP-USP- Primeiros Tempos, através dos documentos e pela voz de seus construtores*. José Eduardo Marques Mauro e Arlinda Rocha Nogueira, 2004, FUNPEC Editora.

*O prof. Dalmo de Souza Amorim, docente aposentado do DCM, foi o primeiro coordenador do Programa Clínica Médica e membro da primeira Comissão de Pós-Graduação da FMRP.

** Até a institucionalização da pós-graduação, o título de doutor não era o coroamento de um processo pedagógico formal, mas obtido junto a instituições acadêmicas mediante um procedimento análogo ao que vigora na USP para obtenção do título de livre-docencia. O ingresso na carreira precedia, via de regra, a obtenção do título de doutor.

Prof. Dr. Ricardo Brandt